



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6718 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

### ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POTENCIALIDADES, ENTRAVES E LACUNAS \*

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho - UECE - Universidade Estadual do Ceará  
Paulo Rogério de Lima - UECE - Universidade Estadual do Ceará

### ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POTENCIALIDADES, ENTRAVES E LACUNAS

\*

#### RESUMO

O estudo teve como objetivo identificar na literatura científica as potencialidades, entraves e lacunas no Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em Educação Física. É de abordagem qualitativa, utilizando-se do método de revisão integrativa da literatura científica, considerando teses, dissertações e artigos completos publicados em periódicos entre os anos de 2015 a 2019. Os sítios eletrônicos consultados foram: *Google acadêmico*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Education Resources Information Center* (ERIC), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Evidenciamos algumas lacunas e entraves do ECS em Educação Física, como distanciamento entre universidade e escola; baixa infraestrutura das escolas e escassez de materiais. Por outro lado, os estudos também apontam potencialidades, como identificação profissional do estagiário; aproximação com a realidade escolar; e o desenvolvimento do senso de responsabilidade.

**Palavras-chave:** Formação inicial. Educação Básica. Formação de professores.

## 1 INTRODUÇÃO

A escola tem se revelado como um espaço complexo e desafiador para efetivação dos processos educacionais, exigindo-se do professor uma preparação adequada para atuação nesse ambiente. É de se esperar que os cursos de licenciaturas possam promover uma habilitação com bases teóricas e práticas para o exercício da docência, de modo que proporcione uma aproximação profícua com a realidade de intervenção profissional

(PIMENTA; LIMA, 2017).

Nessa perspectiva, a formação inicial deve contribuir significativamente para o desenvolvimento do trabalho do professor no contexto da escola. Assim, contido nesse processo de preparação docente nos cursos de licenciaturas está o Estágio Curricular Supervisionado (ECS). De acordo com legislação nacional vigente, especificamente a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, no § 1º do Artigo 1º, o estágio deve fazer parte do projeto pedagógico do curso e deve ser concebido como um itinerário formativo do educando. Além disso, no § 2º do referido Artigo, como finalidade do estágio é ressaltado que “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008).

Diante desses trechos legais, notamos que o estágio é parte integrante essencial no processo formativo dos professores, devendo ser assegurado no projeto pedagógico dos cursos de licenciaturas, no intuito de fomentar a práxis a partir do contato direto com o ambiente de trabalho. Essa legislação vigora para todos os cursos de licenciaturas, inclusive para a formação dos professores de Educação Física, que devem estagiar na Educação Básica para o desenvolvimento das competências e habilidades inerentes à docência.

Apesar do reconhecimento da importância do ECS na formação do professor, é comum encontrarmos ainda, uma série de dificuldades para sua execução de forma adequada, entre elas, a existência de uma desarticulação entre as instituições formadoras de professores e a escola. Para Iza e Souza Neto (2015, p. 114) “há a necessidade de promover projetos de estágio, nos quais ocorra a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; a formação de professores responsáveis pelos estágios curriculares; a integração entre a universidade e a escola; e as relações entre teoria e prática”.

Emergido desse contexto, na perspectiva reflexiva sobre a situação dos estágios nos cursos de licenciaturas, especialmente o de Educação Física, resolvemos desenvolver um estudo partindo do seguinte questionamento: quais são as potencialidades, entraves e lacunas do ECS na formação de professores de Educação Física?

Nesse sentido, este estudo objetivou identificar na literatura científica as potencialidades, entraves e lacunas no ECS em Educação Física. Para isso, realizamos uma pesquisa qualitativa do tipo revisão integrativa a partir de achados encontrados em diferentes sítios eletrônicos de produções científicas, os quais foram detalhados na metodologia.

A partir das informações e reflexões apontadas neste estudo, temos evidências relevantes sobre a situação do ECS nos cursos de Educação Física, no tocante as suas principais contribuições e ainda pontos de fragilidades que precisam ser repensados para uma adequada formação provinda principalmente, do contato com a realidade escolar. Nesse sentido, esse empreendimento justifica-se pela necessidade de produção acadêmico-científica que possam nos fundamentar para tomada de decisões mais incisivas em relação ao desenvolvimento de estratégias e ações para melhoria do ECS.

Este trabalho está constituído de uma introdução, em que apresentamos à problemática, objetivo, relevância e justificativa da produção científica; de uma metodologia, na qual expomos a natureza, tipo, e os procedimentos da pesquisa; de resultados e discussões, onde apontamos e promovemos reflexões sobre os principais achados do estudo; e as considerações finais, quando enfatizamos algumas constatações e realizamos as reflexões conclusivas.

## **2 METODOLOGIA**

O estudo é de abordagem qualitativa, com o uso do método de revisão integrativa da literatura científica. Este método busca mapear e analisar, a partir de um questionamento, produções científicas acerca de um tema, publicadas dentro de um recorte temporal (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Conforme já apontamos na introdução, o estudo partiu da seguinte pergunta norteadora: Quais as potencialidades, entraves e lacunas do ECS na formação de professores de Educação Física? Quanto ao tipo de trabalhos e recorte temporal, optamos pela inclusão de teses, dissertações e artigos completos publicados em periódicos entre os anos de 2015 a 2019.

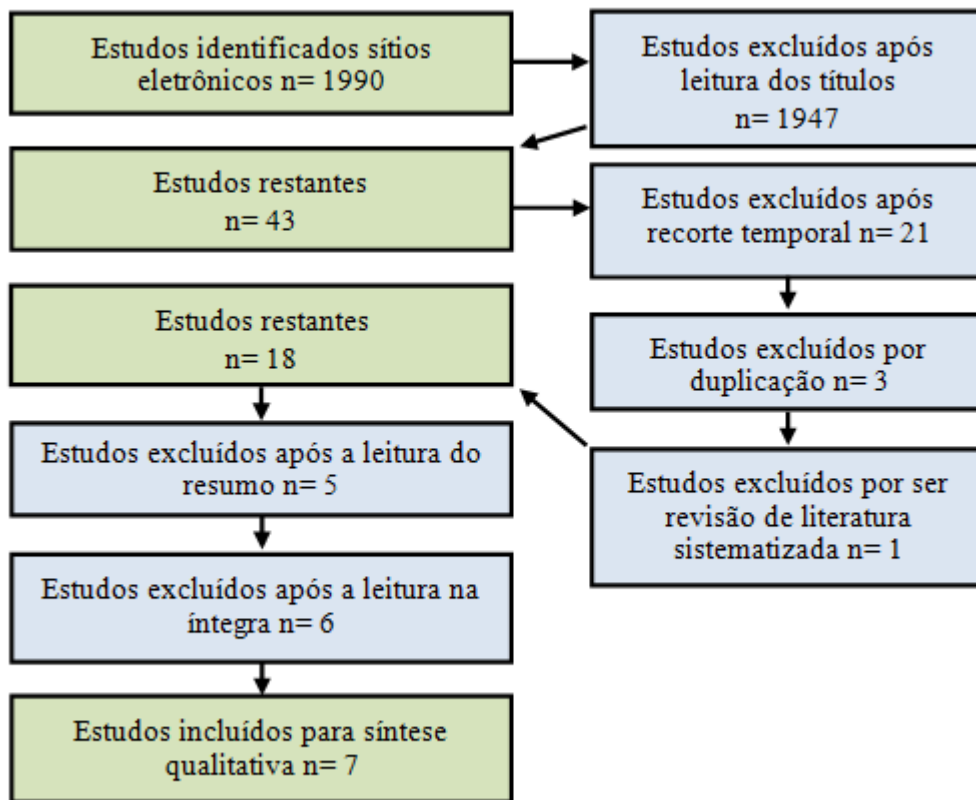
Foram recorridos aos seguintes sítios eletrônicos no mês de agosto do último ano do recorte temporal: *Google acadêmico*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Education Resources Information Center* (ERIC), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando os seguintes termos de busca com operadores *booleanos* “AND” e “OR”: Educação Física, Estágio Curricular, Potencialidades, Entraves, Lacunas, Fatores negativos, Fatores positivos e avaliação.

Para seleção das produções, seguimos os respectivos passos metodológicos: análise por título; verificação do ano de publicação; leitura do resumo para verificar a relevância e coesão com a temática aqui estudada; e leitura do texto na íntegra para seleção dos trabalhos a ser analisados.

Ressaltamos que a pesquisa está amparada pela Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, que em seu Art. 1º, especificamente no inciso VI, destaca que as "pesquisas realizadas exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica" não precisam ser submetidas ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP) (BRASIL, 2016).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No Fluxograma 1 pode ser consultado o caminho percorridos até a seleção dos estudos para análise final. Destacamos que inicialmente foram identificados 1990 trabalhos nos sítios eletrônicos, mas que a partir dos trabalhos excluídos após leitura do título, recorte temporal, duplicação, resumo, por seguir algum método de revisão, leitura do resumo e na íntegra, restaram apenas 7.

**Fluxograma 1.** Processo percorrido para seleção dos estudos para análise final.

Fonte: Elaboração própria (2020).

Como pode ser observado no Fluxograma 1, foram selecionados 7 estudos que discutem as potencialidades, entraves ou lacunas do ECS na formação inicial de professores de Educação Física. Para melhor entendimento e compreensão, sugerimos a leitura do Quadro 1.

**Quadro 1.** Potencialidades, entraves ou lacuna do ECS na formação inicial de professores de Educação Física.

Autor (ano)	Base/repositório	Potencialidades do ECS	Entraves ou lacuna do ECS
Pereira <i>et al.</i> (2018)	Scielo (artigo)	Desenvolve competências, habilidades e identificação profissional do estagiário.	Dificuldades no planejamento, organização didática e o distanciamento das disciplinas do curso com a realidade escolar.
Silva (2018)	BDTD (dissertação)	Mudança na percepção dos egressos sobre o “ser professor” após a realização dos ECS.	Falta de estrutura física e material, desvalorização da disciplina de Educação Física.
Isse (2016)	BDTD (tese)	Possibilita o movimentar-se na estrutura e na cultura escolar, bem como estimula as relações humanas.	Pouca relação entre universidade e escola.
Canciglieri (2016)	BDTD (dissertação)	Possibilita aos futuros professores a ressignificarem as suas práticas e conceitos pré-estabelecidos.	Pouco preparo dos professores colaboradores (da escola) para acolher e acompanhar os estagiários; distanciamento entre a universidade e escola.
Mazzocato <i>et al.</i> (2015)	Google Acadêmico (artigo)	Evidenciou oito pontos positivos, sendo o primeiro o “desenvolvimento da postura e responsabilidade do estagiário”.	Curta duração do período destinado à disciplina de ECS.
Iza e Souza Neto (2015)	LILACS (artigo)	Tendência para que as atividades possam ser realizadas de forma diferente, desde que haja diálogo entre universidade e escola.	A aprendizagem da docência tem ficado circunscrita à observação e tentativa-erro, bem como o distanciamento entre a universidade e escola.
Almeida (2015)	BDTD (dissertação)	Oportuniza ao discente a aproximação com a realidade escolar.	Pouco diálogo entre os professores das disciplinas de conhecimentos específicos e os professores das disciplinas pedagógicas.

Fonte: Elaboração própria com base nos estudos selecionados (2020).

Como observado no Quadro 1 o ECS tem papel imprescindível na formação de professores de Educação Física, embora ainda enfrenta múltiplos desafios em seus processos formativos. De acordo com Isse (2016), o ECS proporciona uma experiência que possibilita aos futuros professores conhecer a cultura escolar, bem como construir novas relações humanas ao assumir o papel de professor em formação. O estudo de Mazzocato *et al.* (2015) destaca a importância desse componente curricular no desenvolvimento da postura e responsabilidade do estagiário.

No entanto, vários aspectos podem influenciar de forma negativa na atividades realizadas pelos estagiários. Exemplo disso é a pouca ou até mesma a inexistência da relação entre professor supervisor, professor colaborador e estagiário. O diálogo entre esses agentes são indispensáveis para a mobilização de saberes dos estagiários, assim como um meio de formação continuada para os profissionais supervisores e colaboradores (PIMENTA; LIMA, 2017).

Em consonância, Iza e Souza Neto (2015) ao objetivarem compreender a relação entre a universidade e escola no ECS em Educação Física, mencionam que a relação mútua entre essas duas instituições formadoras possui papel fundamental na formação inicial de professores dessa área. Mas, quando se discute sobre a formação de professores, nem sempre a escola aparece como lugar de formação e criação de conhecimento, situação essa que omite ou nega essa sua capacidade, a qual pode ser potencializada quando há uma relação recíproca com a universidade.

Diante disso, também cabe mencionar que os conhecimentos vivenciados ao longo da formação inicial precisam ter fortes relações com a realidade escolar, pois esse é o principal ambiente que o futuro professor irá desempenhar suas práticas docentes (TARDIF, 2014).

Embora pareça óbvia a importância e necessidade de estabelecer uma relação do que se estuda com o contexto que receberá a intervenção (a escola), ainda não é uma realidade de todas as instituições formadoras de professores.

Corroborando, os estudantes que participaram do estudo de Pereira *et al.* (2018), o qual se propôs analisar a trajetória de 22 estudantes no ECS, apontaram que umas das preocupações é o distanciamento entre os conhecimentos advindos das disciplinas do curso e a realidade escolar. Além disso, os alunos apontam como outra preocupação, no campo teórico-prático, a associação entre as disciplinas do curso de formação. Por outro lado, os autores enfatizam que as atividades vivenciadas nessa disciplina oportunizam aos estagiários refletir sobre os diferentes aspectos referentes ao contexto escolar e a profissão, assim como a mobilização de diferentes saberes.

O diálogo entre os professores das disciplinas específicas com os professores das disciplinas chamadas “pedagógicas” é crucial para que os estagiários possam aprender, planejar e desenvolver melhor suas atividades como professor em formação. Em consonância, Almeida (2015) argumenta que ainda existe em certas realidades a predominância da dicotomia entre teoria e prática nos cursos de Educação Física. Esta dicotomia pode resultar em prejuízos na formação dos licenciandos, principalmente quando estes passam a considerar mais importantes os conhecimentos específicos, em detrimento dos conhecimentos chamados “pedagógicos”. Dessa forma, planejamento colaborativo e diálogo, são atitudes indispensáveis que devem ser adotadas pelos professores responsáveis por essas disciplinas, “específicas” e “pedagógicas”.

Outro aspecto que merece destaque é o despreparo que alguns professores colaboradores (da escola) para acompanhar os estagiários nesse processo, assim como foi evidenciado no estudo de Canciglieri (2016). Essa realidade é frequente nos cursos de Educação Física, em especial nas séries/anos iniciais da Educação Básica, uma vez que, em algumas realidades, é predominante a presença de profissionais de outras áreas. Independente da área de formação do professor colaborador, nem sempre ele tem saberes necessários para orientar os estagiários na ação-reflexão-ação no decorrer dos processos formativos do ECS.

Somado a isso, a motivação, interesse ou disponibilidade por parte de alguns professores nem sempre é suficiente para orientar os estagiários. Alguns elementos como o fato de não ser remunerado e a inexistência de políticas educacionais sólidas que norteiam e influenciam nesse processo, podem contribuir para essa realidade (BENITES *et al.*, 2012).

Aproximando do final dessa discussão, gostaríamos de apontar a escassez de materiais; a infraestrutura inadequada; e o pouco tempo destinado às aulas de Educação Física como exemplos de outras dificuldades dos estudantes ao desenvolver as atividades no ECS, o que nos faz refletir sobre a (des)valorização dessa área no contexto escolar. Embora esses aspectos sejam considerados negativos para a prática docente, o exercício da profissão pode se tornar desafiador e gratificante, assim como podemos observar nos argumentos dos egressos de um curso de licenciatura em Educação Física participantes do estudo de Silva (2018).

## 4 CONCLUSÃO

Ao consultarmos a literatura científica foi possível evidenciarmos algumas lacunas e entraves do ECS em Educação Física, por exemplo, o pouco preparo dos professores orientadores (da escola); distanciamento entre universidade e escola; pouco diálogo entre os professores das disciplinas específicas e das disciplinas chamadas “pedagógicas” do curso; baixa infraestrutura das escolas e escassez de materiais.

Por outro lado, os estudos também apontam potencialidades do ECS, como a capacidade de desenvolver competências e habilidades inerentes à docência, identificação profissional do estagiário; reflexão sobre o “ser professor”; aproximação com a realidade escolar; e o desenvolvimento do senso de responsabilidade.

Estas evidências nos apresentam que embora o ECS seja considerado um componente curricular indispensável na formação de professores de Educação Física, trazendo imensuráveis contribuições na mobilização de saberes necessários para a prática docente, ainda carece de múltiplas melhorias para que as experiências formativas ao longo processo sejam capazes de potencializar a qualidade da formação inicial.

Considerando que não temos a pretensão de esgotar a temática na presente pesquisa, sugerimos estudos futuros que ampliem os sítios de busca eletrônicos, como trabalhos publicados nos principais anais de eventos nacionais e internacionais, assim como em outros periódicos. Ademais, sugerimos que estes ou outros estudos objetivem evidenciar práticas exitosas protagonizadas pelos estudantes no ECS.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Francisca Franciely Veloso de. **O Estágio Curricular na Formação Inicial de Professores de Educação Física no Estado de Mato Grosso**. 217f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, 2015. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMT\\_3ab7c76782cd139beada43a2842003eb](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMT_3ab7c76782cd139beada43a2842003eb)>. Acesso em: 11 ago. 2020.

BENITES, Larissa Cerignoni; SOUZA NETO, Samuel de; BORGES, Cecília; CYRINO, Marina. Qual o papel do professor colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na educação física? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, n. 4, p. 13-25. 2012. Doi: <http://dx.doi.org/10.18511/rbcm.v20i4.3286>

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Brasília, DF, 2016. Disponível em <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2020.

CANCIGLIERI, Felipe Gustavo Santos. **As influências do estágio curricular supervisionado na prática profissional do professor principiante de educação física**. 140f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. 2016. Disponível em:<<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/143057>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

ISSE, Silvane Fensterseifer. **O estágio supervisionado na formação de professores de educação física: saberes e práticas dos estudantes-estagiários**. 234f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, BR-RS, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/151414>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto; SOUZA NETO, Samuel de. Os desafios do estágio curricular supervisionado em educação física na parceria entre universidade e escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 111-124, jan./mar., 2015. Disponível em:

<<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/46271>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

MAZZOCATO, Ana Paula Facco; KRUG, Rodrigo de Rosso; CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da; KRUG, Hugo Norberto. Estágio curricular supervisionado em educação física: os aspectos positivos e negativos na visão dos professores-colaboradores da educação básica. **Itinerarius Reflectionis**, v. 11, n. 1, 2015. Doi: <https://doi.org/10.5216/rir.v11i1.33056>.

PEREIRA, Steffany Guimarães Pitangui; MILAN, Fabrício João; BOROWSKI, Eduardo Batista Von; ALMEIDA, Thais; FARIAS, Gelcemar Oliveira. Trajetória de estudantes na formação inicial em educação física: o estágio curricular supervisionado em foco. **Journal of Physical Education**, v. 29, n. 1, 2018. Doi: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2959>.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Lucas de Freitas da. **O Estágio Curricular Supervisionado na ótica de egressos de um curso de licenciatura em Educação Física**. 129f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2018. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL\\_30b3bbb8900bf254fc630d812bb51ef4](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL_30b3bbb8900bf254fc630d812bb51ef4)>. Acesso em: 11 ago. 2020.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly. Dias; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Doi: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.